

DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA PARA ISOLAMENTO DOS COMPONENTES DO EXTRATO POLAR DAS FLORES DE HIBISCUS TILIACEUS L. *Nicole Rosa da Silva, Elina Bastos Caramao (orient.) (UFRGS).*

Na natureza encontra-se uma diversidade de novas e diferentes estruturas moleculares com atividades de extrema importância para a química medicinal e agricultura. Os produtos naturais, geralmente, têm maior afinidade de ligação por receptores específicos que os produtos sintéticos e suas ações biológicas são altamente seletivas. O *Hibiscus tiliaceus* L. (*H. tiliaceus*) é uma planta típica de região de mangue e litorânea. Em trabalhos anteriores, os extratos polares dessas flores forneceram os melhores resultados de atividade antioxidante, não sendo mutagênicos e não apresentando toxicidade. Análises fitoquímicas e por cromatografia gasosa acoplada a espectroscopia de massas apontaram a presença de fenóis e taninos, flavonóides, quinonas, compostos redutores e fitoesteróis, nas frações obtidas com solventes de média polaridade. Cabem, portanto, estudos mais aprofundados a respeito da composição química dos extratos mais polares. O presente trabalho tem como objetivo inicial desenvolver uma metodologia por HPLC $_{prep}$ para isolar os componentes de interesse presentes no extrato das flores de *H. tiliaceus* L, permitindo a identificação e quantificação dos componentes no extrato obtido com metanol/água. O método cromatográfico foi inicialmente desenvolvido usando padrões (ácido gálico, vitamina E, catequina, epicatequina, epigallocatequina, quercetina) e HPLC em escala analítica Varian 9012/9050) com eluições em gradiente com duas fases: ácido acético: água (5:95) e metanol, e uma coluna RP-C18. Após esta fase, passou-se para a análise por HPLC $_{prep}$ (Shimadzu SPD-20A, coluna Nova-Pak C18) na forma isocrática, com a melhor composição de fase obtida anteriormente. Utilizou-se como amostra o extrato das flores de *H. tiliaceus* L, extraído por ultra-som, com metanol:água (1:1). Foram identificados dois compostos (quercetina e vitamina E) os quais podem ser indicados como responsáveis pela atividade antioxidante já demonstrada para esta planta.